

**ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO,  
DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL - CT-PDCS/CIF**

1 Aos dias vinte e sete do mês de setembro do ano de dois mil e dezenove, foi realizada reunião extraordinária  
2 da Câmara Técnica de Participação, Diálogo e Controle Social (CT-PDCS) entre os membros da CT, MOVE,  
3 atingidos, assessoria técnica e representantes da Fundação Renova, dos quais passo a listar: Luciano  
4 Gonçalves (SEGOV), Maria da Penha (Comissão de Santa Cruz do Escalvado), Vivian Smith (FGV/MPF), Marta  
5 Zorzal e Silva (UFES), Marcos Affonso Gomes (Ramboll/MPF), Cléber Souza (SEDESE/MG), João Paste (IJSN-  
6 ES), Stella (Ramboll/MPF), Daniel (MOVE), Jadilson (CRQ Degredo), Acácia Cruz (Rosa Fortini), Leonardo  
7 Mansur (Fundação Renova), Paula Vieira (Fundação Renova) e Renata Carvalho (Fundação Renova).

8 Aos dias vinte e sete de setembro do ano de dois mil e dezenove, em ambiente virtual, via Skype, aconteceu  
9 a Reunião Extraordinária da Câmara Técnica de Participação, Diálogo e Controle Social (CT-PDCS) o  
10 coordenador da CT-PDCS, Sr. Luciano Gonçalves, Secretária de Governo da República (SEGOV), iniciou o  
11 debate ponderando que o objetivo dessa reunião era aprender com os erros da oficina do PG 06 e alinhar  
12 a realização das próximas oficinas dos Programas 35 e 36 previstas para os dias 16 e 17 de outubro, na  
13 construção da avaliação conjunta das oficinas de indicadores. Num primeiro momento, a Sra. Vivian,  
14 pontuou que mesmo após a reprovação de indicadores, eles foram apresentados na oficina.  
15 Posteriormente, o Marcos/Ramboll ressaltou que os indicadores não mensuravam o que estava proposto  
16 no PG 06 (objetivo x meta). Marta/UFES cobrou explicação clara da metodologia e dos indicadores para  
17 entendimento de todos os participantes. Acácia/Assessoria Técnica Rosa Fortini, ressaltou que a oficina do  
18 PG06 partiu do princípio que todos os que estavam presentes tinham ciência do que seria os indicadores,  
19 que não tiveram o cuidado de fazer uma contextualização. Ainda, que o número de participantes da  
20 Fundação Renova estava desproporcional a quantidade dos demais representantes. O representante do  
21 CRQ Degredo, ponderou que a estrutura da oficina não compreendia a importância dela, tudo foi feito na  
22 correria e sem o cuidado de passar conhecimento, eram muitos papéis a serem preenchidos e o tempo  
23 curto não possibilitava o preenchimento a contento. Em resposta, o Daniel/MOVE pontuou que atendeu a  
24 demanda da Fundação Renova e a estrutura da elaboração foi por ela aprovada e encaminhada à  
25 coordenação da CT-PDCS no dia 11 de setembro por e-mail. Ainda, que o tempo realmente foi curto, mas  
26 nada foi passado corrido. Afirmou a necessidade de alinhamento com a CT e a Fundação Renova quanto a  
27 real necessidade dos pontos que devem ser discutidos e apresentados nas oficinas. Marcos/RAMBOLL  
28 destacou que deveria ter sido feita entrevistas com os membros da CT-PDCS e assessorias para auxiliar na  
29 construção da Oficina. Ponderou que para as próximas é indispensável fazer entrevista com os membros  
30 da CT, indicando a professora Marta e o João Paste, e ainda com as assessorias técnicas. Daniel/MOVE  
31 respondeu que não foram realizadas todas as entrevistas, mas que teve contato por telefone com algumas  
32 pessoas, destacou que as conversas foram rápidas dado ao tempo reduzido para fechamento da oficina.  
33 João Paste/IJSN, afirmou que os indicadores não dialogam com os atendimentos aos atingidos, o programa  
34 baseia-se no TTAC. Marta/UFES, relatou que faltou o detalhamento do conceito dos indicadores e ficou  
35 confusa a apresentação. Vivian/FGV ressaltou que o ponto de partida são os programas para construção  
36 dos indicadores. Acácia/Rosa Fortini pontuou a necessidade de melhorar a linguagem na explicação aos  
37 atingidos das informações, e deve melhorar a estratégia para mediação dos conflitos garantindo um debate  
38 entre atingidos e Fundação Renova. A representante da FGV, explicitou qual o nível desejável de mediação  
39 que deve ser usada. Paula/Fundação Renova considerou que houve falta de comunicação entre as partes,  
40 não havendo responsabilidade somente da Fundação Renova. O coordenador ponderou que da forma que  
41 aconteceu a oficina não seria aceitável que continuasse e propôs o seguinte: **Encaminhamento E.1: Será  
42 realizada reunião extraordinária presencial entre os membros da CT, atingidos, assessorias técnicas,  
43 MOVE e Fundação Renova para alinhamento das necessidades para realização das próximas oficinas.** O  
44 representante da assessoria MOVE se mostrou aberto ao diálogo, mas ressaltou que essa reunião vai  
45 atrasar o cronograma das oficinas dos PGs 35 e 36. Houve grande debate acerca do cronograma, assim ficou  
46 o seguinte: **Encaminhamento E.2: A reunião ordinária da CT-PDCS que acontecerá em outubro será**

47 realizada em três dias assim, no dia 16/10 contando com a participação da Fundação Renova, MOVE,  
48 atingidos e ATs para definição da metodologia da oficina de indicadores. E na manhã do dia 17/10 a  
49 reunião continua para fechamento dos encaminhamentos e nivelamento das ações. A discussão  
50 continuou quanto a sede de realização da oficina se seria em Brasília ou Vitória, considerando assim o  
51 “rodízio” das cidades sede, esse ponto ficou para ser debatido em momento posterior entre os membros  
52 da CT. Ainda, levantou-se a questão de que a oficina do PG06 restou prejudicada, havendo necessidade de  
53 ser realizada novamente no formato a ser acordado na reunião dos dias 16 e 17/10. Houve debate acerca  
54 da agenda para a próxima reunião ordinária da CT-PDCS, e ficou definido que: **Encaminhamento E.3: A**  
55 **reunião ordinária da CT-PDCS acontecerá na tarde do dia 17/10 e na manhã do dia 18/10, com a**  
56 **participação dos membros, atingidos e ATs. A parte da tarde do dia 18/10, a reunião será aberta com a**  
57 **participação dos representantes da Fundação Renova e Convidados.** O coordenador sugeriu que as  
58 oficinas dos PGs 35 e 36 sejam realizadas no mês de novembro para que haja tempo para que a MOVE  
59 atenda as orientações da reunião presencial que acontecerá nos dias 16 e 17/10. Ainda, foi levantada a  
60 questão de que apenas um dia para realização das oficinas não é o suficiente, assim ficou acordado que as  
61 oficinas serão realizadas em três dias, e a oficina do PG 06 acontecerá em dois dias. Finalizado a discussão  
62 e dado os encaminhamentos, a reunião encerrou-se as dezoito horas e quinze minutos.